



25 A 27 DE
ABRIL DE 2024



Trabalhos Científicos

Título: A Relação Dos Casos De Traumatismos Cranioencefálicos Em Crianças De 0-9 Anos De Idade Em 2023 No Estado Do Pará Com Suas Etiologias

Autores: KARENN FERNANDA SILVA DELMONDES (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), SANDY CONCEIÇÃO DOS SANTOS (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), JULIANA SILVA RAPOSO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), LUANA MARINHO LEAL (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), JULIANA SANTOS FRANÇA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), CARLOS HENRIQUE GULANOSKI MOREIRA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), BRUNA LETICIA PEREIRA COSTA (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), MARIA THIRLEY MARTINS ARAÚJO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), VITOR OLIVEIRA BARROS (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), ANDRÉ GUSTAVO CORDEIRO SAMPAIO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), MARYANA DA SILVA DANTAS (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), MELYSSA INÊZ SILVA CARNEIRO (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR), JOÃO FILIPE SOARES SAMPAIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARAÍSO - UNIFAP), ANDARA TEIXEIRA BEZERRA LOPES (CENTRO UNIVERSITÁRIO PARAÍSO - UNIFAP), CLEBER QUEIROZ LEITE (FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA AMAZONIA REUNIDA - FESAR)

Resumo: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma condição médica grave, podendo afetar o cérebro e suas estruturas. Esta lesão pode acontecer de maneira aberta ou fechada e é uma das principais causas de morbimortalidade, com consequências devastadoras nos aspectos sociais, educacionais, funcionais e econômicos, e qualidade de vida das crianças. O TCE pode variar de casos leves, com sintomas temporários, até lesões graves, com sequelas permanentes e até óbito. Assim, lesões na cabeça são comuns em crianças, principalmente por queda da própria altura ou acidentes automobilísticos, geralmente são leves e sem danos internos, mas podem ser graves. Essa doença é uma das principais causas de morbimortalidade em crianças e adolescentes. A avaliação inicial, a abordagem, o transporte rápido para o centro de referência mais próximo, a monitorização e os cuidados intensivos adequados são cruciais para evitar lesões cerebrais secundárias e salvar vidas. "Correlacionar os casos de trauma cranioencefálico em crianças de 0-9 anos, no ano de 2023, com a ocorrência de acidentes automobilísticos." Trata-se de uma revisão sistemática. Realizou-se pesquisas nas bases do "PUBMED" e do "SciELO", usando os descritores: "Traumatismos Cranioencefálicos", "Criança", "Acidentes de Trânsito" e "Incidência". Será incluído: publicações dos últimos cinco anos e nos idiomas português e inglês. Para exclusão estão: artigos que não abordavam o tema. Assim, selecionou-se 4 artigos para a elaboração desse trabalho. Ademais, realizou-se uma busca de dados epidemiológicos entre janeiro e dezembro de 2023 no DATASUS, através da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os termos "traumatismo intracraniano" e "fraturas do crânio e dos ossos da face", assim foram selecionados a partir da lista de internações em serviços de urgências e elaborados as listas de tabulação quanto a idade, sexo e óbitos "Durante 2023 foram notificados 545 casos de fratura do crânio e dos ossos da face e traumatismo intracraniano, no Pará, na faixa etária de 0-9 anos. Os municípios que mais registraram foram Ananindeua 17,25% (n=94), Belém 6% (n=32) e Marabá 6% (n=32). A faixa etária mais prevalente foi a de 1-4 anos 45,5% (n=248), e o sexo foi o masculino 62,75% (n=342). Foram registrados 10 óbitos (2%), destes 50% (n=5) ocorreram em crianças entre 1 e 4 anos. Portanto, é crucial implementar medidas preventivas para reduzir esses eventos traumáticos. Ademais, é importante destacar que o manejo clínico de uma vítima de TCE possui especificidades próprias e classificação em leve, moderado ou grave. Logo, é fundamental ter um conhecimento das intervenções necessárias- reanimação agressiva com fluidos, tratamento cirúrgico, monitoramento e cuidados intensivos - para prevenir o surgimento ou agravamento de lesões secundárias e promover um prognóstico mais favorável. Assim, o controle das complicações junto com a monitorização dos pacientes e a adoção de medidas preventivas são fundamentais para reduzir a morbidade.